

Meu primeiro jardim

Os 10 passos essenciais para você mesmo criar o jardim da sua casa de campo

POR MANOEL DE SOUZA
CONSULTORIA GUSTAAF WINTERS
FOTOS VALÉRIO ROMANIN
PRELUIÇÃO ADA LIMA

Na hora de criar um jardim, todo jardinista se depara com uma dúvida inevitável: “Por onde começo?” A resposta é fácil, basta ter claro o que você quer fazer. Acredite, um pouco de paciência e alguns rascunhos podem poupar tempo e dinheiro. Sem contar que vai aumentar a curtidão de criar seu próprio paisagismo.

O guia a seguir resume, em dez passos bastante didáticos, o que é essencial saber antes de começar as obras. A organização ficou a cargo do paisagista e professor Gustaaf Winters, uma autoridade no assunto. Ele alerta que os primeiros itens são menos empolgantes – mas necessários. “Testar as idéias no papel antes de partir para a empreitada, sempre ajuda”, reforça Winters. Mesmo que não seja você quem fará o jardim, esse roteiro prévio vai ajudar nas conversas com o profissional responsável pela obra.

Aliás, Winters frisa que a idéia do guia não é substituir o trabalho de um paisagista. “Pelo contrário. Há situações mais complexas que só um profissional experiente pode resolver com maestria”, explica. Se o dono da casa compreender as condições de seu terreno e o que pode ser feito nele, tudo fica mais fácil. O resultado vai aparecer na forma de um belo jardim.

O caminho está dado nas próximas páginas. Siga em frente, sem medo. Sua primeira vez será inesquecível.

8. Escolha a vegetação

Neste estágio começa a parte preferida dos jardineiros: selecionar as plantas do projeto. Numa primeira etapa, planeje onde entram as que ocupam mais espaço no jardim, como as espécies de grande porte (árvores, palmeiras, coníferas e grandes arbustos, entre outras), os maciços e as cercas vivas. Dê preferência para plantas já adaptadas à sua região.

ESPÉCIES DE GRANDE PORTE

Se for usar árvores, boas opções são as caducas que, no inverno, perdem as folhas e deixam o sol passar, enquanto no verão, formam densas copas, criando abrigos contra o calor. Ótimas opções para climas frios são os plátanos (*Platanus occidentalis*), áceres (*Acer palmatum*) e liquidâmbares (*Liquidambar styraciflua*). Já em clima quente, prefira os resedás-gigantes (*Lagstroemia speciosa*) e os vários tipos de ipês. Só não as plante perto da piscina ou próximas da casa, pois as raízes podem ocasionar rachaduras nos pisos e até problemas em alicerce.

Os locais mais frios de nosso País são as cidades serranas e regiões de altitude do Sul e do Sudeste. Lá, as coníferas (ou pinheiros) se desenvolvem melhor pois apresentam uma substância na copa que funciona como uma couraça contra as geadas. É a situação oposta das palmeiras, que geralmente precisam de muito sol, de preferência em locais próximos ao litoral. Em relação às palmeiras e às árvores, tome cuidado com o porte avantajado de algumas espécies. A palmeira-imperial, depois de adulta, ultrapassa 8 m de diâmetro das folhas. Deixe-a pelo menos 10 m distante da casa.

Plantas como a palmeira-triângulo (*Dypsis decaryi*) são recomendadas para regiões de clima quente

Projeto: Denny Broock (Foto: Horto das Palmeiras), tel: (21) 2427-5222, site: www.hortodaspalmeiras.com.br



As coníferas, como o pinus (*Pinus elliottii*) resistem à baixas temperaturas das regiões de altitude do Sul e Sudeste

Paisagem: Raimundo Soares de Paula



CERCAS VIVAS

Caso sua casa de campo esteja localizada em uma região de ventos ou você sofre com um vizinho barulhento, uma cerca viva pode ser muito útil. Várias árvores e arbustos formam verdadeiras barreiras verdes contra sons, ventos e poeira, entre outras funções. Além disso, uma cerca viva dispõe de grande potencial paisagístico. Alguns exemplos de plantas ideais são os hibiscos-colibris (*Malvaviscus arboreus*), os hibiscos (*Hibiscus rosa-sinensis*) e as caliandras (*Calliandra brevipes*). Some à lista algumas folhagens densas como o podocarpus (*Podocarpus macrophyllus*), a aglaia (*Aglaia odorata*) e o ligustrinho (*Ligustrum sinensis*).



Cercas vivas de figueira-benjamina (*Ficus benjamina*) (1) e clúsia (*Clusia fluminensis*) (2) formam uma barreira verde quase intransponível

Projeto: Norto das Palmeiras, tel.: (011) 3437-5222

Os hibiscos também criam cercas muito ornamentais, caso desta formada por *Hibiscus rosa-sinensis* 'Variegata' (3)





FORRAÇÕES DE PLANTAS RASTEIRAS

Verdadeiros tapetes verdes ou coloridos (quando são espécies floríferas), as forrações escondem a terra e reduzem a proliferação de ervas daninhas. Há espécies desde 5 cm de altura, como a gota-de-orvalho (*Evolvulus pusillus*) e a mini-dorinha (*Spilanthes repens*), até outras com 30 ou 40 cm, como a assistásia (*Asystasia gangetica*), a trapoeraba-roxa (*Tradescantia pallida purpurea*) e a quaresmeirinha-rasteira (*Schizocentrum elegans*) (7).



BORDADURAS

Elas funcionam como uma "cerca viva arã", distinguindo as rebarbas entre as forrações e os canteiros e reforçando o traçado dos caminhos. Algumas espécies indicadas são a santolina (*Santolina chamaecyparissus*) (8), lírios (*Hermerocallis lilioasphodelus*), as mini-ixoras (*Ixora coccinea 'Compacta'*), as barbas-de-serpente (*Liriope muscaris*), e os alhos-sociais (*Tulbaghia violacea*)

Parque: Maria Alice



FORRAÇÕES DE PEDRISCOS

Não só de plantas são feitas as forrações. Se preferir, uma opção mais em conta são os pedriscos. Neste caso, delimite as áreas com separadores de grama ou guias de alvenaria para que o pedrisco não invada o gramado e nem os canteiros.



Voilá! Seu jardim está pronto, pelo menos no papel. O que é um ótimo começo, visto que esse projeto evitará muitos problemas e deixará o processo mais objetivo e prazeroso. Afinal, com o roteiro em mãos, você pode se ater à criação de cada cantinho e ao plantio de cada espécie. Boa sorte e não se esqueça de, quando terminar seu primeiro jardim, nos mandar uma foto da sua criação.

Consultoria: Gustaaf Winters (paisagista), tel.: (19) 3235-3567; e-mail: gustaaf@centropaisagistico.com.br

